

A PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA¹

Rayanne Pereira Gomes; Rogério José Melo Nascimento; Wálison Cavalcante Araújo; Célia Maria Freitas Guedes Amorim (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu

gacademico@m.ifce.edu.br

RESUMO

A Professora Maluquinha, do livro “Uma Professora Muito Maluquinha”, de Ziraldo, 1995, é o objeto de estudo do presente artigo, que busca fazer um comparativo entre a abordagem que ela usa em sala de aula com as teorias de pesquisadores que tratam da Psicologia da Aprendizagem. Levando em consideração as diferentes formas de aprendizagem e as estratégias pedagógicas que a Professora Maluquinha utilizava para estimular e ensinar seus alunos, notamos a importância de fazer uma análise de suas práticas pedagógicas, comparando-as com as teorias da Psicologia da Aprendizagem, para melhor se entender a atividade docente e formas de aplicá-la. O objetivo deste trabalho é identificar na obra Uma Professora Muito Maluquinha e em seus alunos características relacionadas com as teorias da Psicologia da Aprendizagem e entender a importância destas práticas pedagógicas para a aprendizagem das crianças e para a prática docente, enfatizando a formação inicial de professores. Cada professor deixa em seus alunos um referencial, uma marca, que pode acelerar ou retardar seu processo de maturação, no livro, a Professora Maluquinha é um exemplo claro de alguém que ajudou a acelerar este processo, causando um efeito positivo em todos, pois sua relação com a classe não se limitava somente à sala de aula, eles mantinham laços afetivos que faziam com que os alunos quisessem sempre estar em sua companhia. A educação teve muitos progressos desde a década de 40, época em que a Professora Maluquinha foi retratada, porém ainda necessita-se de aprimoramentos. Muitos professores atuais ainda têm suas práticas presas ao passado, recorrendo ao autoritarismo, amedrontamento, palavras negativas e inferiorização dos alunos. Sob estas perspectivas, apresentamos o presente estudo, configurando-se como um estudo bibliográfico, no qual fazemos uso de materiais já publicados em livros, artigos e em *sites* da internet.

Palavras-chave: professora maluquinha, aprendizagem, educação, aluno, práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Professora Maluquinha, do livro “Uma Professora Muito Maluquinha”, de Ziraldo, 1995, é o objeto de estudo do presente artigo, que busca fazer um comparativo entre a abordagem que ela usa em sala de aula com as teorias de pesquisadores que tratam da Psicologia da Aprendizagem. Este livro foi usado como ferramenta na disciplina de Psicologia da Aprendizagem do terceiro semestre do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – *Campus Iguatu*.

¹ GEPEL – Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Linguística e Letras

Ser professor sempre foi um desafio, independente da época vivida, porém isto tem se acentuado na sociedade atual, com todas as pessoas interligadas pelas redes sociais, que ao mesmo tempo em que aproximam também distanciam, o vínculo entre professor e aluno tem se tornado uma linha mais tênue, resultando em uma tarefa mais difícil conseguir chamar a atenção da classe e envolvê-la no conteúdo apresentado, sendo necessária a demanda de novas estratégias para interação da turma com o professor e o assunto exposto.

Em seu livro, Ziraldo, traz a história de uma professora que vive em uma época marcada por escolas de ensinamentos tradicionais e famílias conservadoras, em meio a esse contexto nasce a Professora Maluquinha que tinha um jeito diferente de entender as crianças e o mundo à sua volta. Cheia de personalidade ela consegue ganhar a confiança de sua turma e fazer com que eles tomem gosto pela leitura, escrita, matemática, história e as demais matérias do currículo escolar.

Levando em consideração as diferentes formas de aprendizagem e as estratégias pedagógicas que a Professora Maluquinha utilizava para estimular e ensinar seus alunos, notamos a importância de fazer uma análise de suas práticas pedagógicas, comparando-as com as teorias da Psicologia da Aprendizagem, para melhor se entender a atividade docente e formas de aplicá-la.

A Psicologia da Aprendizagem é uma disciplina pedagógica que estuda a metodologia pela qual as maneiras de raciocinar e os conhecimentos existentes numa sociedade são adquiridos pela criança. Esta disciplina é necessária na formação inicial de professores, pois buscar melhor compreender as diferentes formas de conhecimento, uma vez que cada indivíduo tem uma forma e tempo particular de aprender.

Não é função de o professor diagnosticar algum tipo de problema relacionado a aprendizagem de seus alunos, já que isto cabe ao profissional da área fazer, porém através desta disciplina o professor pode entender melhor como alcançar significativamente cada criança e conseguir aprimorar suas estratégias em sala de aula.

Tendo em vista a influência que o professor tem na vida do aluno e que muitas crianças e adolescentes ao chegarem a escola têm como referencial maior seus pais, é importante o aprofundamento destas teorias para que haja maior compreensão da forma de pensar e se comportar destes estudantes.

Sob estas perspectivas, apresentamos o presente estudo, configurando-se como um estudo bibliográfico, no qual fazemos uso de materiais já publicados em livros, artigos e em *sites* da internet.

O objetivo deste trabalho é identificar na obra *Uma Professora Muito Maluquinha* e em seus alunos características relacionadas com as teorias da Psicologia da Aprendizagem e entender a importância destas práticas pedagógicas para a aprendizagem das crianças e para a prática docente, enfatizando a formação inicial de professores.

METODOLOGIA

A metodologia científica é a utilização de mecanismos e sistemas que devem ser examinados para a formação de um estudo, com o intuito de mostrar a sua legitimidade e importância para a sociedade.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, em que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. (Prodanov, Freitas, 2013, p. 70)

Do ponto de vista de seus objetivos, é também de cunho exploratória, tendo a intenção de entender melhor o problema, com o intuito de esclarecer pressupostos e aperfeiçoar conceitos ou descobri-los.

Quanto aos procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fazendo uso de materiais já publicados em livros, artigos e sites da internet.

O objeto de estudo refere-se ao livro *Uma Professora Muito Maluquinha*, que é narrado por seus alunos, que se autodenominam os três mosqueteiros, que na verdade eram cinco. Athos, Porthos, Aramis, Dartagnan e Ana Maria Barcellos Pereira, a chefe, juntos contam a história de sua professora, a descrevendo como eles a viam, de acordo com a imaginação deles.

Ziraldo Alves Pinto é escritor e jornalista brasileiro, nascido em 1932, na cidade de Caratinga, Minas Gerais. Começou sua carreira em 1960, como colunista do jornal *Folha da Manhã*, atual *Folha de São Paulo*, foi o pioneiro das revistas em quadrinho feitas por um só autor no Brasil. Autor de diversas obras e personagens conhecidos e aclamados, tornou-se um dos maiores escritores da literatura infantil do país.

Uma Professora Muito Maluquinha foi criado em 1995, a história se passa na década de 40, ela é uma elegante professora de interior, suas características físicas e suas roupas foram inspiradas nas garotas pintadas por Alceu Penna, um dos maiores ilustradores da imprensa brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada professor deixa em seus alunos um referencial, uma marca, que pode acelerar ou retardar seu processo de maturação, no livro, a Professora Maluquinha é um exemplo claro de alguém que ajudou a acelerar este processo, causando um efeito positivo em todos, pois sua relação com a classe não se limitava somente à sala de aula, eles mantinham laços afetivos que faziam com que os alunos quisessem sempre estar em sua companhia. As velhas professoras não entendiam nada. “Os alunos dela acham melhor ficar na sala de aula do que brincar no recreio.” E repetiam: “Esta menina é mesmo muito maluquinha.” (Ziraldo, 1995, p. 38)

As crianças faziam uma imagem romantizada da professora, chegando a ser poética, a tornando alguém irreal, como se não fosse humana:

Na nossa imaginação ela entrava voando pela sala (como um anjo) e tinha estrelas no lugar do olhar. Tinha voz e jeito de sereia e o vento o tempo todo nos cabelos (na nossa imaginação). Seu riso era solto como um passarinho. Ela era uma professora inimaginável. Para os meninos ela era uma artista de cinema. Para as meninas, a Fada Madrinha. (Ziraldo, 1932, p. 6-13)

Fica claro o afeto que os alunos tinham pela professora, o que facilita seu processo de aprendizagem, uma vez que este afeto irá se transformar em uma série de atitudes conscientes:

[...] se uma experiência for acompanhada de uma grande dose de “afeto”, esse afeto é “descarregado” numa variedade de atos reflexos conscientes, ou então vai-se desgastando gradativamente pela associação com outros materiais mentais conscientes. (Breuer, Freud, 1893, p. 9)

Em diversas situações as crianças narram como admiram a professora e demonstram seu carinho por ela. Esta relação entre a professora maluquinha e seus alunos, é importante, pois desperta sentimentos inconscientes no aluno que vão além da sala de aula, além do conteúdo exigido no currículo escola. Desperta o desejo de aprender, de adquirir conhecimento, desperta o desejo do saber. Segundo Kupfer (1989, p. 88) “[...] um professor pode tornar-se a figura a quem serão endereçados os interesses de seu aluno porque é objeto de uma transferência. E o que se transfere são as experiências vividas primitivamente com os pais.”

A relação afetiva entre o estudante e o educador irá definir o sucesso no processo de aprendizagem, por este motivo é importante que sejam eliminados da prática docente qualquer tipo de atitude que possa vir criar algum tipo de bloqueio no aluno. O uso de frases críticas

geram resistência e aumentam a tensão, a cortesia gera respeito mútuo.

Os métodos usados pela Professora Maluquinha eram os mais diversos, podendo variar entre uma competição de rima até um jogo de caça-palavras, desde que o interesse pela leitura e escrita fosse despertado. “Era uma espécie de campeonato onde, em vez de corrermos atrás da bola, nós corríamos atrás das palavras.” (Ziraldo, 1932, p. 31)

Os jogos propostos pela Professora Maluquinha alcançam a toda classe e abrange os vários tipos de aprendizagem, seja por imitação, ensaio e erro, condicionamento ou *insight*:

- ✓ Aprendizagem por imitação: termo estudado por Albert Bandura, psicólogo canadense, em seus estudos Bandura explica que as crianças tendem a imitar o comportamento observado em adultos. É quando alguém é tomado como exemplo a ser seguido, passando dessa forma a ter suas atitudes copiadas por seu observador, neste tipo de aprendizagem são reproduzidos tanto os comportamentos positivos quanto os negativos.
- ✓ Aprendizagem por ensaio e erro: trata-se de tentar até alcançar o objetivo desejado. A criança repete por várias vezes alguma coisa até que consiga o que quer. Este método foi investigado pelo pesquisador Edward Thorndike e vemos sua aplicação no livro:

A primeira chamada que ela fez foi assim: mandou cada um de nós escrever o nome de um outro aluno. O nome por inteiro. “Grande vantagem saber escrever seu próprio nome” – ela brincou. Depois embaralhou os nomes de todos nós e mandou que a gente arrumasse tudo direitinho na exata ordem do ABC. Gastamos quase a aula inteira só para descobrir que o nome de um colega nosso chamado Pedro da Silva Martins tinha que ficar na frente do nome de outro colega que – imaginem só! – chamava-se Pedro da Silva Martins. (Ziraldo, 1932, p. 23-24)



(Ziraldo, 1995, p. 23)

- ✓ Aprendizagem por condicionamento: pesquisa desenvolvida por Pavlov, está ligada ao Behaviorismo, refere-se a aprendizagem por estímulos para se alcançar resultados.

E teve o dia da frase. Estava escrita no quadro-negro há vários dias e ninguém tinha percebido. Foi a Ana que deu pela coisa: levantou-se, de repente, do seu lugar, foi até a última carteira da fila do meio e, de lá, tirou uma maçã embrulhadinha no seu papel de seda azul. Foi quando a turma resolveu ler, ainda com alguma dificuldade, a frase que a Ana Maria apontava no quadro-negro. [...] No dia seguinte, antes da sineta tocar para o início das aulas, nós todos já estávamos amontoados em frente a porta da sala. Foi só ela se abrir que todos entraram sala adentro, como invasores bárbaros. Uns bárbaros que sabiam ler. (Ziraldó, 1932, p. 34-36)

- ✓ Aprendizagem por *insight*: trata-se de uma aprendizagem repentina, onde a solução de algo que aparentemente não tinha saída é encontrada de repente. Teoria Gestalt, desenvolvida por Wolfgang Köhler.

Podemos encontrar nas práticas pedagógicas da Professora Maluquinha diversas características das teorias da Psicologia da aprendizagem:

Práticas pedagógicas da Professora Maluquinha	Teorias da Psicologia da Aprendizagem
Uma forma bem eficiente de aprimorar a leitura, a escrita e a capacidade de julgamento e cumprimento de regras dos alunos era a de não dar castigo a eles, ela realizava júris para que as próprias crianças decidissem se a causa em questão merecia algum castigo. Ao final do ano, as defesas passaram a ser feitas por escrito.	Para Carl Rogers, a criança necessita de liberdade e segurança psicológica em sala de aula, nesta teoria o professor torna-se apenas um consultor, que só intervém quando solicitado, desta forma o aluno terá uma assunção de responsabilidade para a auto formação, comportamento antiautoritário e comprometimento com a turma.
Máquina de ler: consistia em uma bobina de papel de embrulho com uma manivela, na qual as crianças tinham que ler o texto na velocidade que o rolo ia sendo girado.	Encaixa-se na teoria de Vigotsky, em que a criança necessita da ajuda de uma pessoa mais experiente que possa auxiliar na construção do conhecimento, criando estratégias para que a criança consiga desenvolver uma atividade que a princípio não conseguia fazer sozinho. Para que haja uma efetivação deste conhecimento, é necessário que o auxílio fornecido esteja dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), uma área psicológica hipotética que equivale a separação entre as coisas que a criança pode fazer por si só e as coisas para as quais necessita assistência.
Cinema: a Professora Maluquinha levou seus alunos ao cinema para assistir um filme sobre a Cleópatra, depois aproveitou para estudar com sua turma o Egito Antigo, história romana e grega.	A Teoria da Motivação, de Bruner, defende que toda criança nasce com o desejo de aprender, no entanto é preciso que haja algo que a motive a querer adquirir este conhecimento. No livro Uma Professora muito Maluquinha, após os alunos irem ao cinema, as crianças ficaram com sua curiosidade mais aguçada sobre história e uma das alunas até se despertou para querer ler sobre o assunto.

Tendo em vista as diversas formas que cada criança aprende a Professora Maluquinha abordava diferentes modos de ensinar, para Piaget o professor precisa identificar essas maneiras de adquirir conhecimento para saber aplicar os processos pedagógicos adequados:

“Psicogenético” é o termo empregado para descrever a pedagogia criada a partir das teorias e pesquisas piagetianas. Significa que o processo pedagógico modifica-se sucessivamente, de acordo com o estágio de desenvolvimento mental (psicogênese). O Nível

mental da criança é que determina como o professor deve apresentar as situações didáticas, pois, em cada estágio do desenvolvimento a criança tem uma maneira diferente de aprender. (Präss, 2008, p. 12)

Em suas aulas a professora promoveu até um concurso de poesia, com direito a cerimônia de premiação e medalha, porém para que nenhum aluno deixasse de ser premiado, ela criou outros concursos, certa de quem seriam os vencedores de cada um, o que mostra que a Professora Maluquinha presava por não fazer com que nenhum aluno se sentisse de alguma forma prejudicado, pois como afirma Barros (1993, p. 17): “Quando uma criança se sente prejudicada, é melhor reconhecer sua queixa. Em lágrimas a criança não pode absorver explicações sobre democracia e espírito esportivo.”

A TPM – Tensão Pré-Menstrual – é típico da maioria das mulheres, é um período caracterizado por alterações no humor, por causa dos hormônios, este é um conhecimento que os alunos da Professora Maluquinha não possuíam, porém eles conseguiam entender que em alguns dias especiais a professora precisava ficar em seu mundo particular e eles precisavam colaborar fazendo silêncio e se comportando. Não é explícito no livro que a professora estava neste período, mas a descrição que as crianças fazem de seu estado de espírito deixa claro:

Seu olhar, sempre que olhava a gente, parecia veludo na pele ou um pêssego na mão. Havia dias, porém, em que ela chegava na sala com um bico maior do que o de um tucano. Então, seus olhos ficavam perdidos no ar e muitas vezes, seu olhar, como uma flecha, atravessava o peito de um de nós e seguia em frente, dirigido a lugar algum. Quando isso acontecia, a turma – parecendo combinada – ficava calada, quietinha, fingindo que estudava tabuada. Ou até estudando mesmo. [...] Ela ficava parecendo uma tia mais nova ou uma prima mais velha, destas que a gente tem em casa e que a nossa avó fica dizendo, quando fala delas: “Adolescência, só com muita paciência!” Uns poucos dias depois – e sem muitas explicações a dar – ela deixava seu quatinho de tristezas e, como uma heroína de histórias em quadrinhos, voltava luminosa para a sala. (Ziraldo, 1995, p. 69-73)

Outra característica marcante da didática usada pela Professora Maluquinha era que ela não passava dever de casa, nem fazia prova com seus alunos, atitude que mostra que ela se preocupava muito mais com o saber do que com a capacidade.

A máxima expressão de todas as idéias rogerianas se traduz no conceito do professor como “facilitador da aprendizagem”, onde ensinar é “ensinar a aprender”, no lugar de transmissão de informação. A liberdade e a segurança psicológica em sala de aula são o ambiente didático a ser obtido para desenvolver essa confiança que se traduz mais em “saberes” do que em “capacidades”. (Präss, 2008, p. 37)

Ao ser questionada pelos pais sobre os deveres de casa ela responde que as crianças precisavam saber ler, escrever e fazer as quatro operações, no entanto ela criou um modo de satisfazer os pais com os deveres e instigar a curiosidade das crianças como pode ser observado na imagem abaixo:



(Ziraldo, 1995, p. 87)

CONCLUSÃO

Na produção do presente estudo pode-se perceber que a maneira como o professor se relaciona com seus alunos é crucial para o processo de aprendizagem. Manter um vínculo afetivo ajuda a criar na classe interesse por estudar.

Outro fator de grande relevância, que não deve ser deixado de lado são as práticas pedagógicas utilizadas, o professor precisa se lembrar que cada indivíduo tem uma forma e um ritmo de aprender, o que mostra que a maneira de ensinar também necessita de variação para que haja maior alcance da turma sem que nenhum aluno se sinta prejudicado.

A educação teve muitos progressos desde a década de 40, época em que a Professora Maluquinha foi retratada, porém ainda necessita-se de aprimoramentos. Muitos professores atuais ainda têm suas práticas presas ao passado, recorrendo ao autoritarismo, amedrontamento, palavras negativas e inferiorização dos alunos.

Como Rogers trata em sua teoria, o professor precisa se humanizar, evitando julgamentos, rótulos, diagnósticos, prognósticos e frases críticas. A Professora Maluquinha conseguiu ganhar a confiança da turma e atingiu seus objetivos quanto professora, pois conseguiu entender as limitações, os prazeres e a maneira como cada uma aprendia.

Diante do exposto pode-se concluir que disciplinas pedagógicas, como a Psicologia da Aprendizagem, são essenciais para a formação de professores, pois leva à maior compreensão dos processos de aprendizagem e melhor aplicação dos recursos pedagógicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA. **Aprendizagem por observação e imitação.** Psike. Disponível em <<http://psike-ana.blogspot.com.br/2010/03/aprendizagem-por-observacao-e-imitacao.html>> Acesso em 09 de setembro de 2017.

AZEVEDO, Tiago. **Aprendizagem por tentativa e erro e Edward Thorndike.** Psicoativo. Disponível em <<http://psicoativo.com/2016/08/aprendizagem-por-tentativa-e-erro-e-edward-thorndike.html>>. Acesso em 09 de setembro de 2017.

BREUER, J.; FREUD, S. (1895). **Estudos sobre a histeria.** In: **FREUD, S.** Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 2. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

DANTAS, Tiago. **Condicionamento.** Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/condicionamento.htm>>. Acesso em 09 de setembro de 2017.

ESPÍNDULA, Wellington José. **Freud: uma concepção de educação.** Inhumas: Instituto Federal de Goiás. Licenciatura em Química.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação. O mestre do impossível.** São Paulo: Scipione, 1989.

KOHLER, Wolfgang. **Wolfgang Köhler:** Psicologia. São Paulo: Ática, 1978. P. 148-154. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/gestalt/a-psicologia-da-gestalt-nos-dias-atuais/>>. Acesso em 09 de setembro de 2017.

PINTO, Ziraldo Alves. **Uma professora muito maluquinha.** 18. ed. São Paulo: Companhia Melhoramento, 1995.

PRÄSS, Alberto Ricardo. **Teorias de aprendizagem.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. 55 p. Monografia (Fundamentos Teóricos para a Pesquisa em Ensino de Física), Porto Alegre, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.